



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

LETRAMENTOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM ESTUDO DO GÊNERO NOTÍCIA NA COLEÇÃO “APRENDER JUNTOS”

Walter de Oliveira Neto

UFCAT- PPGEDUC -Mestrado em Educação

walternetooliveira00@gmail.com

Dra. Mariana Batista do Nascimento Silva

UFCAT – PPGEDUC

marianabatista@ufcat.edu.br

INTRODUÇÃO DESENVOLVIMENTO/CONCLUSÕES/REFERÊNCIAS

Esta pesquisa está em andamento e tem como objetivo analisar as propostas didáticas para o gênero notícia nos livros didáticos de língua portuguesa do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental I da Coleção Aprender Juntos, problematizando de que maneira elas podem ou não promover letramentos críticos.

Nessa direção, nosso recorte de pesquisa foi analisar o gênero discursivo notícia a partir dos estudos de letramento. É importante ressaltar que a notícia é um gênero discursivo presente no cotidiano das crianças e essencial para o desenvolvimento do letramento crítico. Analisar como esse gênero é trabalhado nos livros didáticos, especialmente na Coleção Aprender Juntos, permite compreender se as propostas pedagógicas estimulam a leitura reflexiva e crítica, considerando a leitura e a escrita como práticas sociais e culturais.

Quanto os estudos sobre letramento, nós alinhamos especialmente as proposições de Brian Street (2010). A palavra letramento é derivada do inglês *literacy*. A princípio, este termo era usado para definir a capacidade de ler e escrever. No mundo, os estudos sobre letramento ganharam força a partir da segunda metade do século XX, percebendo-se que era necessário compreender os diferentes usos da linguagem em diversos contextos sociais.

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Apesar de o termo *literacy* ser utilizado por bastante tempo como a capacidade de ler e escrever, em meados das décadas de 1970 e 1980 passou a ser abordado no sentido da relação da linguagem com a prática social e cultural. Brian Street, na década de 1980, formula explicitamente o conceito de letramento como prática social. Ele propôs dois modelos de letramento, a saber: letramento autônomo e ideológico. O modelo autônomo de letramento, criticado por ele, aborda o letramento como um conjunto de habilidades técnicas válidas em qualquer parte do mundo. Já o modelo ideológico, que ele defende, traz o letramento como prática social, ou seja, o letramento não é neutro, ele reproduz relações sociais, relações de poder e ideologias.

No Brasil, Magda Soares foi a pioneira na distinção de alfabetização e letramento, sendo um dos pilares nos estudos de letramentos. A autora foi responsável por introduzir o termo letramento no Brasil, em consequência do diálogo com os estudos internacionais de *literacy*. Ela defende que alfabetização não pode dar conta de toda a dimensão envolvendo os contextos sociais e culturais do uso da linguagem. Magda Soares aponta que a alfabetização diz respeito a aprendizagem do sistema da escrita alfabética (aquisição da escrita), enquanto o letramento é a apropriação social da escrita. Embora, trate-se de conceitos distintos e processos também distintos, ela afirma ainda que são indissociáveis e interdependentes:

Por outro lado, também é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita. (SOARES, 2004, p. 199)

Outro grande autor brasileiro que deixou contribuições para os estudos de Letramentos é Paulo Freire. O legado de Paulo Freire também se estende a estudos nas áreas de alfabetização e letramento. De acordo com Lesley Bartlett e Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo (2025), Paulo Freire deixa claro que os processos de alfabetização e letramento são inseparáveis.



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

Freire deu grande contribuição a uma abordagem social da compreensão do letramento e da alfabetização ao defender a inseparabilidade entre o aprendizado da leitura da palavra (linguagem) e a leitura do mundo (relações sociais). Ao reconhecer que as relações sociais, muitas vezes, restringem o acesso das camadas populares à alfabetização e ao letramento, Freire insistiu que esses processos devem ser pensados como uma crítica explícita à injustiça social no sentido de reunirmos esforços para corrigir as desigualdades. (BARTLETT; MACEDO, 2015, p. 228)

A aquisição do letramento, neste sentido, amplia a visão crítica dos alunos, podendo estes lutarem contra as desigualdades das camadas sociais. Na visão Freiriana, o letramento pode atuar como ferramenta na consciência dos alunos e no processo de libertação.

Assim, esta pesquisa discutirá as concepções de língua na abordagem do gênero notícia na Coleção Aprender Juntos para o ensino de língua portuguesa e problematizará a escolarização do gênero notícia em livros didáticos, além de analisar de que maneira as notícias presentes nestes livros promovem letramento crítico. No que tange as metodologias, a pesquisa será qualitativa, sendo realizada também a análise do conteúdo a partir da proposta de Bardin (1977) e a contextualização do objeto de pesquisa, a Coleção Aprender Juntos.

Ressaltamos que a coleção selecionada para análise faz parte do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) que é uma das maiores políticas públicas educacionais do Brasil, responsável por distribuir livros didáticos para estudantes da rede básica de ensino, sendo apoio para os professores, como recurso didático usado em sala de aula, além de contribuir com a equidade educacional.

Ademais, a Coleção Aprender Juntos foi escolhida como objeto de estudo, pois foi a coleção adotada na rede pública municipal em que atuo como professor, a saber: o município de Pires do Rio/GO, no PNLD de 2023, e será utilizada até o fim do ano de 2026, podendo, ainda, servir de parâmetro para análise do gênero notícia em outras coleções de livros didáticos do PNLD.

Vale ressaltar ainda, que serão discutidos pontos como a escolarização dos letramentos, uma vez que é muito comum associar letramentos com as escolas, enquanto na verdade o letramento está presente em todos os contextos sociais. Além disto, serão também discutidos os

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



letramentos e o gênero notícia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a fim de compreender de que maneira este documento aborda tais temáticas.

Para a análise, foi realizado um levantamento nos livros didáticos de língua portuguesa da Coleção Aprender Juntos do 1º ao 5º Ano, identificando as notícias presentes nestes livros e em quais unidades elas são apresentadas como leitura principal. Identifiquei, nesta busca, a presença do gênero notícia em uma unidade do livro do 1º Ano, em três unidades no livro do 2º Ano, em quatro unidades no livro do 3º Ano, em duas unidades no livro do 4º Ano e em duas unidades no livro do 5º Ano. Deste total, em três unidades a notícia é trazido como leitura principal, sendo nos livros do 2º, 3º e 5º Ano. Cabe ressaltar ainda, que até a primeira década do século XXI era comum a predominância de textos literários como leituras principais das unidades, porém este panorama vem mudando e a presença de gêneros contemporâneos está mais recorrente.

Portanto, esta pesquisa trará contribuições para o estudo do gênero notícia em livros didáticos, servindo de parâmetro para tais análises, além de realizar um estudo sobre os letramentos e o letramento crítico. Desse modo, esta pesquisa aproxima a escola do contexto social do aluno, buscando trazer reflexões críticas sobre a qualidade do material didático adotados em escolas públicas.

REFERÊNCIAS

BARTLETT, Lesley; MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. **Aproximações entre a concepção de alfabetização de Paulo Freire e os novos estudos sobre letramento.** Revista Brasileira de Alfabetização, Vitória, 2015.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos.** Porto Alegre, 2004.

MARINHO, Marildes; CARVALHO Gilcinei Teodoro. **Cultura escrita e letramento.** Belo Horizonte, 2010.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1977.